



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"



CINEMA E DEMOCRACIA CULTURAL NA PERIFERIA DE ARARAQUARA.

Ana Carolina Brizolari, Anita Simis: Araraquara, FCLAr, Ciências Sociais, ac.brizolari@gmail.com.

Eixo 1 - "Direitos, Responsabilidades e Expressões para o Exercício da Cidadania" (inclui as áreas de: Comunicação, Cultura, Direitos Humanos, Educação, Política e Economia).

Resumo

Neste projeto abordaremos a problemática da democracia cultural, isto é, o direito de acesso à todas as manifestações culturais por todas as classes sociais, que em teoria deveria ser de fácil acesso para toda a população, porém na prática ainda é muito difícil de ser concretizar, prejudicando principalmente aqueles menos favorecidos.

Aliando políticas públicas de inserção, o objetivo central será difundir o cinema, no âmbito das práticas culturais nos locais mais longínquos, no caso as periferias da cidade de Araraquara, analisando principalmente os públicos específicos e suas necessidades, o que possibilitará propor uma nova forma de aprendizagem baseada na prática cultural do cinema.

Palavras Chave: *Cinema, Periferia, Cultura.*

Introdução

Nas sociedades contemporâneas, a cultura, suas práticas e seu consumo, ganharam uma grande importância como campo de estudo na área da sociologia, já que estão intimamente associados às relações pessoais de determinado grupo. Além do que, hábitos e gostos culturais são aspectos da estratificação social e estão ligados às configurações de classes.

A definição de cultura constitui amplos significados, estando relacionada com a forma de vida dos membros de uma sociedade, incluindo suas

Abstract:

This project will address the issue of cultural democracy, that is, the right to access all cultural manifestations by all social classes, which in theory should be easy to access to the entire population, but in practice it is still very difficult to achieve, affecting mainly those less fortunate.

Combining public inclusion policies, the main objective will be to spread the cinema, in the context of cultural practices in the most distant places, which are the outskirts of Araraquara, analysing mainly the specific groups and their necessities, which will provide a new form of learning based on cultural practice of cinema.

Keywords: *Cinema, Suburbs, Culture.*

formas de pensar, se vestir, costumes, matrimônios, formas de expressão, arte, literatura, música, rituais religiosos. Como afirma Giddens (2005, p. 35),

Quando os sociólogos se referem à cultura, estão preocupados com aqueles aspectos da sociedade humana que são antes aprendidos do que herdados. Esses elementos culturais são compartilhados por membros da sociedade e



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROFESSORIA DE EXTENSÃO CURRICULAR

tornam possível a
cooperação e a
comunicação. Formam o
contexto comum em que os
indivíduos numa sociedade
vivem as suas vidas.

Podemos pensar nas culturas como enriquecedoras das capacidades humanas pois as artes propõem formas de pensar, analisar e desenvolver a criticidade bem como uma forma de expressar pensamentos, realidades, noções de vida, sensações, aspirações.

Feitas estas considerações sobre a definição de cultura, neste trabalho o objeto de nossa pesquisa será uma das formas de expressão artística e cultural, pois pretendemos analisar o cinema, mais especificamente suas políticas culturais.

Lembramos que a sétima arte não deve ser vista apenas como forma de lazer e entretenimento, já que ela causa grande impacto nas diversas formas de percepção relacionadas ao nosso cotidiano e tem grande importância na formação de um novo *sensorium*, responsável por conceitos para se entender o mundo.

Para melhor entendermos a importância do cinema como prática cultural, Costa Silva (2010, p. 1) nos dá uma breve explicação sobre o processo de comunicação possibilitado ao espectador:

O processo de comunicação que o cinema possibilita envolve uma alteração perceptiva que permite um estado de semi-hipnose ou semi-onirismo. O espectador está acordado, mas experimenta uma vivência mental própria do sonho,

capaz de suscitar emoções que afloram com base em artifícios narrativos, linguísticos, próprios do texto fílmico. Isso torna possível ver o que é novo e redescobrir o que é cotidiano e, portanto, imperceptível.

Por outro lado, no contexto da democratização da cultura, na França, dos anos 60, a finalidade das políticas culturais era solucionar desigualdades, levando cultura legítima (patrimônio e artes) a diferentes grupos. Nos anos 70 ocorre a problematização desse paradigma, já que o mesmo tinha sua própria visão restrita de cultura e a impunha ao público. Assim, amplia-se a ideia de democracia cultural, na qual o público tem acesso às mais diversas formas de manifestações culturais e tem a possibilidade de escolher qual quer praticar. Porém, o fato é que, apesar dessa mudança, a democracia da cultura ainda é restrita, pois, por conta da precária educação, do conhecimento limitado, não há um acesso mais amplo das manifestações culturais.

Vasconcelos Oliveira (2014, p. 75) acrescenta ainda que não se deve pensar em públicos como algo homogêneo e singular, sem esquecer que é também importante considerar os produtores de cultura como parte do público. Não devemos pensar no artista como o intelectual que leva uma mensagem ao público sem conhecimento, pois tanto o produtor quanto o espectador aprendem com a simbologia que está sendo transmitida e deve haver um diálogo entre ambos.

Assim, nesta pesquisa pretendemos trabalhar com o cinema a partir de seus espectadores. A escolha do cinema e seus públicos como forma de cultura a ser estudada se dá pelo fato



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROJETO DE EXTENSÃO CURRICULAR

de que o mesmo é acessível aos mais diversos públicos, considerando-se a faixa etária, o gênero, as classes sociais, etc., ao compará-lo a outras expressões culturais. Para tanto, pretendemos tratar especificamente da cidade de Araraquara para, posteriormente, considerarmos sugestões para uma política pública democrática, eficaz na sua difusão cultural dirigida a ambientes mais amplos, como as periferias da cidade.

Objetivos

É fato que ainda notamos deficiências no acesso de determinados grupos ao conhecimento e às próprias práticas culturais. Em outras palavras, na democracia cultural o intuito é fazer com que esses grupos adquiram o conhecimento necessário e tenham a oportunidade de acesso ao cinema como prática cultural. Assim, nossa pesquisa tem por objetivo contribuir com sugestões de políticas públicas que atendam às necessidades de inserção cultural, levando em conta, como ressalta Vasconcelos Oliveira (2014, p. 77), as práticas culturais mais eficazes, aquelas que propõe o contato com o espectador, as que fazem com que ele saia da zona de "contemplação", ou seja, que ele tenha a possibilidade de juntar a obra as suas próprias questões e assim usar a prática como modo de expressão.

Para tanto, deve-se conhecer os públicos específicos de cinema das periferias da cidade de Araraquara, conhecer sua realidade, o que esse público vê e espera do cinema. Ou seja, viabilizando assim o entendimento de suas necessidades coletivas com a finalidade de uma difusão mais ampla desse tipo de cultura como forma de aprendizagem social na vida das pessoas e sua importância como prática cultural, sendo capaz de

formar opiniões e transmitir conhecimentos por meio de sua conversa entre cineasta e espectador.

É possível então, demonstrar por fim que, através da junção de imagem e som, o cinema é capaz de uma grande inserção nas relações comunicativas e também possibilitar uma forma diferente de aprendizado e aprimoramento de capacidades.

Material e Métodos

Em primeira instância, haverá um aprofundamento da pesquisa bibliográfica nos assuntos específicos: políticas culturais, cinema, públicos. Essa parte da pesquisa aumentará as bases de conhecimento nas quais o projeto está inserido. O conhecimento sobre o objeto possibilitará uma precisão maior dos dados obtidos.

A segunda parte do processo contará com experiências mais concretas, como as pesquisas de campo. Serão feitas visitas a escola estadual "Maria Isabel Rodrigues Orso", localizada no Jardim Adalberto Roxo, em Araraquara, na qual faremos o levantamento de dados sobre o bairro e a instituição, bem como a aplicação uma aula expositiva sobre a importância do cinema e de um questionário, para a identificação dos tipos de público e assim levantar o questionamento de como uma política pública poderia ajudar o público trabalhado a ter acesso ao cinema como prática cultural.

A última etapa contará com a elaboração de relatórios com a exposição dos resultados proporcionado pelas etapas anteriores da pesquisa.

Resultados e Discussão

A democracia cultural propõe que todas as pessoas tenham acesso aos variados tipos de



8º Congresso de extensão universitária da UNESP

"Diálogos da Extensão:
do saber acadêmico à prática social"

Realização:

unesp
UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JULIO DE MESQUITA FILHO"

PROEX
PROGRAMA DE EXTENSÃO

cultura, mas sabemos que nem sempre ela atende a todos. A precária educação impede que muitos ao menos conheçam os tipos de cultura, saibam da existência delas.

Podemos ver como reflexo histórico das formações das periferias que as pessoas que residem nelas são em geral mais desfavorecidas economicamente e socialmente. Certamente isso tem influência no acesso ao conhecimento e à cultura, sendo assim, se torna necessário facilitar esse processo buscando uma ponte para que a cultura chegue à população. Nesse processo escolhemos o cinema, por ser uma ferramenta mais acessível e didática na prática do ensino-aprendizagem, considerando-se a faixa etária, o gênero, as classes sociais, etc., ao compará-lo a outras expressões culturais.

Conclusões

Embora a cidade de Araraquara possua um elevado IDH, há uma grande desigualdade pois o cenário visto nas periferias não reflete os números de desenvolvimento que as pesquisas demonstram. Essa realidade pode ser modificada, começando pelas escolas, que como instituição de informação possibilita que o projeto de democracia cultural seja colocado em prática. Esse é o caso da escola estadual "Maria Isabel Rodrigues Orso", que escolhemos para desenvolver o projeto, pois atende alunos dos bairros do entorno Jardim Adalberto Roxo I e II, sendo esta área fruto de uma política de exclusão das classes de baixa renda e na qual foram oferecidos terrenos de pouca

metragem sem qualquer infraestrutura, deixando a população que reside ali, a margem da sociedade.

O que se nota facilmente é um crescimento populacional desordenado sem a expansão dos serviços necessários para a população, resultando em uma exclusão social permanente.

Agradecimentos

Agradeço a professora Anita Simis, pela oportunidade e orientação no projeto, que apesar de ainda não ter sido colocado em prática, me possibilitou um grande aprendizado e amadurecimento tanto em minha carreira acadêmica, quanto em minha vida pessoal.

ANDRADE, W. Cultura e identidade social. Disponível em: <http://www.sescsp.org.br/online/edicoes-sesc/258_CULTURA+E+IDENTIDADE+SOCIAL#/tagcloud=lista> Acesso em: 1 mai. 2015

CONDORCET, N. **Esboço de um quadro histórico dos progressos do espírito humano**. São Paulo, Editora da Unicamp, 1993.

COULANGEON, P. **Sociologie des pratiques culturelles**. Paris: La Découverte, 2005.

GIDDENS, A. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVA, J.C. O cinema como prática cultural, social e afetiva. Disponível em: <<https://cinepotiguar.wordpress.com/2010/08/01/o-cinema-como-pratica-social-cultural-e-afetiva/>> Acesso em: 1 mai. 2015.

SILVA, V.A.S. **Cinema, Formação Cultural e Expressão Simbólica**. 2009, 11f. versão da introdução à dissertação (Mestrado em Memória: Linguagem e sociedade) - Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia/UESB. Vitória da Conquista. 2009.

SOUTO, M. Cinema como prática cultural: uma análise dos modos de endereçamento no filme *Cão sem dono*. **Revista do Programa de Pós-graduação em Comunicação Universidade Federal de Juiz de Fora / UFJF, Juiz de Fora**, v.3, n.2, dez. 2009, disponível em: <<http://lumina.ufjf.emnuvens.com.br/lumina/article/view/260>> Acesso em: 1 mai. 2015.

VASCONCELOS-OLIVEIRA, M.C. "Novíssimo" cinema brasileiro: práticas, representações e circuitos de independência. 2014. 314 f. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo/USP. São Paulo. 2014.

VASCONCELOS-OLIVEIRA, M.C. Cultura, Públicos e Formação: O que podem ser na prática? **Observatório Itaú Cultural**. São Paulo, n.15, p 71-78, dez 2013/mai 2014.

VASCONCELOS-OLIVEIRA, M.C. Culturas, públicos, processos de aprendizado: possibilidades e lógicas plurais. **Políticas Culturais em Revista**, Salvador, v.2, n.2, p. 122-136, 2009.